

“Mais seco do que o Piauí”

Os olhos azulados pela idade guardam a lembrança de muitas secas. Ainda assim, Maria Clara Oliveira, 84 anos, fica espantada com a falta de água na casa em que vive na Vila Buritis II, em Planaltina.

“Isto aqui está mais seco do que o Piauí”, diz.

Ela deixou Caracol (PI) — onde a água é garantida por um açude — para visitar a sobrinha Nely Miranda.

A casa fica em um dos bairros onde as torneiras ficam secas na maior parte do dia.

Para cozinhar, lavar roupa e ter água para beber e tomar banho, a família de Maria e Nely acorda cedo e segue uma rotina que se repete diariamente — mesmo na estação das chuvas.

Baldes — A água chega às torneiras por volta das 6h30. É hora de encher baldes, tambores, bacias e qualquer vasilha que possa armazenar água. Ao meio-dia, os canos secam. Ficam secos até o início da noite.

Segundo a Caesb, mais de 50 mil moradores vivem esta rotina em Planaltina.

Eles residem em Vila Buritis (I, II e IV), Jardim Roriz e Vila Vicentina. A noite, a água falta no Setor de Ofi-

cinas. Ocasionalmente, toda a cidade seca.

Um número igual de pessoas vive este drama nos bairros mais novos de Sobradinho, como Sobradinho II e III.

Em Sobradinho II, vive a estudante Keiliane Lopes Martins, 13 anos. Mais velha que os cinco irmãos, ela toma conta da casa e da criançada enquanto a mãe vai trabalhar. Sem água, a menina tem muito trabalho.

Moscas — Às 18h30 da última quarta-feira, ela olhava com naturalidade o tanque repleto de panelas sujas. Um paraíso para as moscas. “É louça do jantar de ontem”, explicou. “Faltou água e não deu para lavar nada.”

Uma hora antes, no Jardim Roriz, Ivone Rosa Braga, 24 anos, saiu caminhando da casa da sogra, Maria Gomes, com um carrinho de feira carregado de roupas sujas.

Seu destino estava a 2,3 quilômetros dali: um tanque na Vila Buritis III, onde ainda havia água.

“É difícil andar neste calor”, desabafou, com a camiseta amarela suada.

A sogra de Ivone não tem conforto sequer quando sobra água.

“Quando chove, a rua alaga e a lama entra na minha casa”, contou Maria Gomes.



Ivone Braga: camiseta suada e roupas sujas num carrinho de feira